



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
ANO X - Nº 12 - DEZEMBRO 2019

## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

### Insatisfação com situação financeira diminui

Em dezembro, a indústria da construção no DF apresentou queda nos indicadores de atividade, com impactos no emprego e na utilização da capacidade de operação. Entretanto, cabe destacar que há uma sazonalidade negativa esperada nesse período do ano para o setor. O que explica em parte esses recuos.

O nível de atividade passou de 53,1 pontos em novembro para 43,8 pontos em dezembro – forte recuo de 9,3 pontos nesses termos de comparação. Frente a dezembro/18, o índice aumentou 3,2 pontos.

O recuo do nível de atividade afetou o mercado de trabalho que, após dois meses registrando crescimento, voltou a se posicionar abaixo da linha dos 50 pontos – o que sinaliza queda do nível de emprego. Outro indicador que confirma o desaquecimento da atividade nesse encerramento do ano, é o aumento da ociosidade da capacidade operacional (UCO) das empresas.

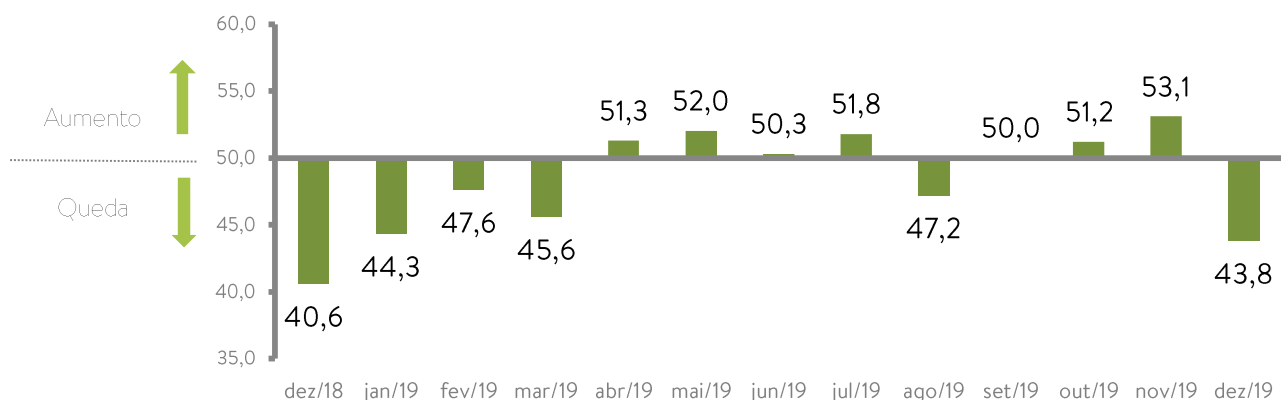
O indicador também apontou queda de 4 p.p. na passagem de novembro para dezembro.

Apesar do desempenho fraco da atividade em dezembro, o empresário demonstrou menos insatisfação com a situação financeira da empresa. Em que pese dificuldades com acesso ao crédito e problemas relacionados com taxas de juros levadas, burocracia excessiva e alta carga tributária permanecerem como preocupações nesse encerramento do 4º trimestre do ano.

Em relação aos próximos seis meses, as expectativas positivas seguem elevadas para atividade e emprego.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 6 a 17 de janeiro de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



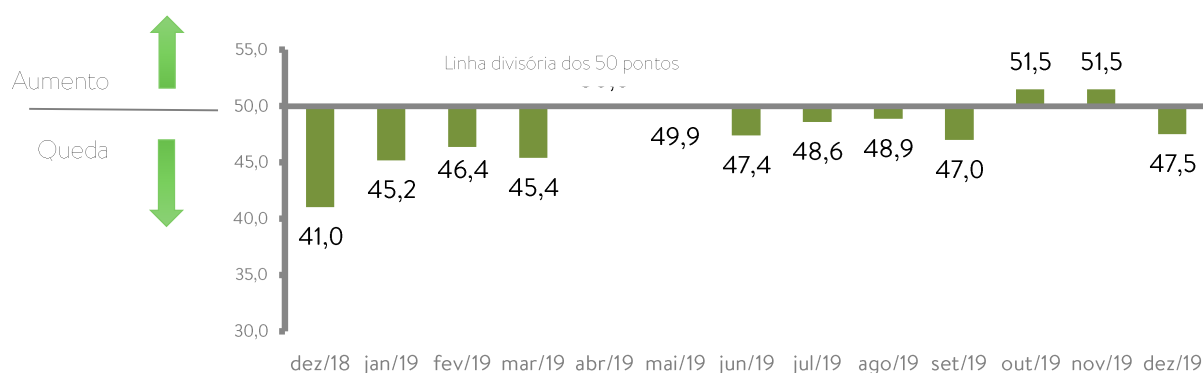
## Desempenho da Indústria da Construção do DF

### Emprego apresenta recuo

Após dois meses apresentando resultados acima da linha dos 50 pontos, o índice do número de empregados caiu 4,0 pontos na passagem de novembro para dezembro. O índice se situou em 47,5 pontos em dezembro. Entretanto, cabe destacar que é normal esse tipo de recuo no final de ano devido a sazonalidade característica do setor nesse período. Na comparação com dezembro do ano passado, o índice aumentou 6,5 pontos.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

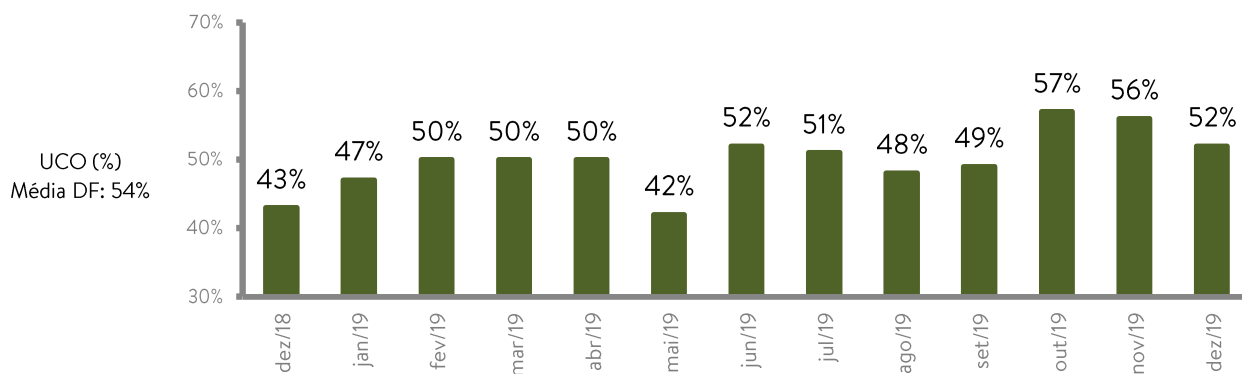


### Recuo da utilização da capacidade de operação

Na passagem de novembro para dezembro, a utilização da capacidade de operação (UCO) alcançou 52% - recuo de 4 p.p. nesses termos de comparação. Esse foi o segundo recuo da UCO após uma atividade mais intensa ocorrida em outubro quando obteve o melhor desempenho (57%) do ano. Entretanto, apesar da queda, a UCO aumentou 9 p.p. na comparação com dezembro/19.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



## Condições financeiras da Indústria da Construção

O índice de situação financeira passou de 44,8 pontos, no 3º trimestre/19, para 47,0 pontos no 4º trimestre/19. Cabe destacar que, desde o 1º trimestre do ano passado, esse índice aponta para uma diminuição gradativa da insatisfação dos empresários com a situação financeira das empresas. O índice de acesso ao crédito passou de 37,6 pontos, no 3º trimestre/19, para 39,7 pontos no 4º trimestre/19. Nota-se que há uma oscilação do índice no decorrer do 4º trimestre de 2019, sinalizando que as dificuldades para acesso ao crédito ainda persistem.

Gráfico 4 – **Satisfação com a situação financeira**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

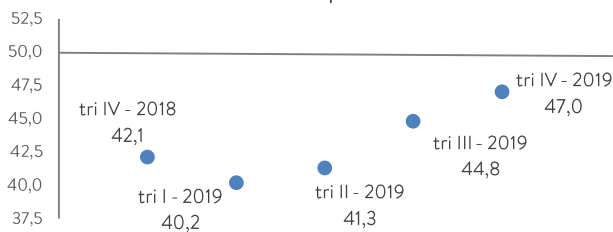
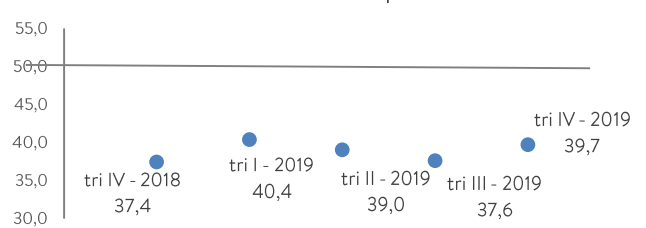


Gráfico 5 – **Acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



## Principais problemas

### Preocupação com elevada carga tributária

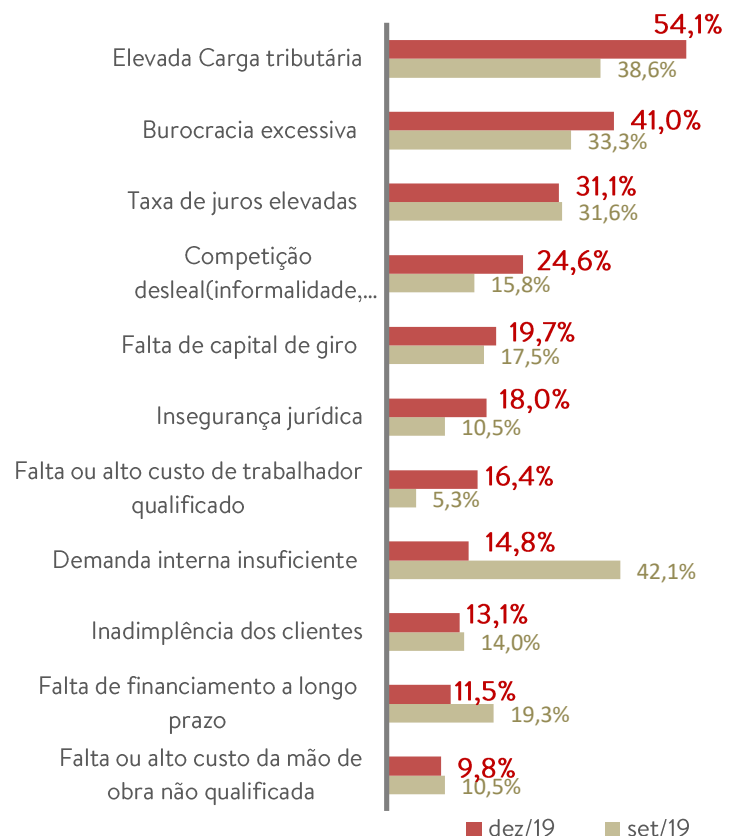
A demanda interna insuficiente, que preocupou muito os empresários, e ocupou o primeiro lugar no 3º trimestre, sofreu uma diminuição significativa no nº de assinalações (queda 27,3 p.p.) no ranking dos principais problemas do 4º trimestre de 2019, obtendo o 8º lugar com apenas 14,8% das assinalações.

No 4º trimestre, os empresários do setor demonstraram uma preocupação maior com a elevada carga tributária. O item foi assinalado por 54,1% dos entrevistados e ocupou o 1º lugar no ranking.

Em 2º lugar, a preocupação com a burocracia excessiva ganhou importância ao obter 41,0% das assinalações nesse 4º trimestre ante os 33,3% das assinalações obtidas no 3º trimestre.

Em 3º lugar, as taxas de juros elevadas ainda preocupam os entrevistados. O item foi assinalado por 31,1% nesse 4º trimestre.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas  
4º trimestre de 2019 (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – JANEIRO/2020

### Novo aumento de expectativas positivas para emprego

As expectativas para contratação de empregado nos próximos seis meses seguem positivas. O índice de expectativas para contratação de empregados alcançou 65,1 pontos em janeiro – aumento de 1,1 ponto na comparação com dezembro/19. Esse é o terceiro aumento consecutivo do índice de expectativas de nº de empregados. Já o índice de expectativas para o nível de atividade alcançou 64,1 pontos em janeiro – aumento de 0,5 ponto na comparação com dezembro/19.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

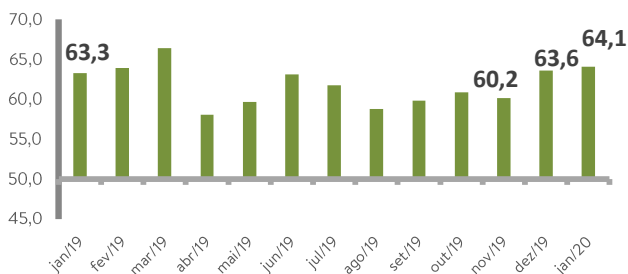
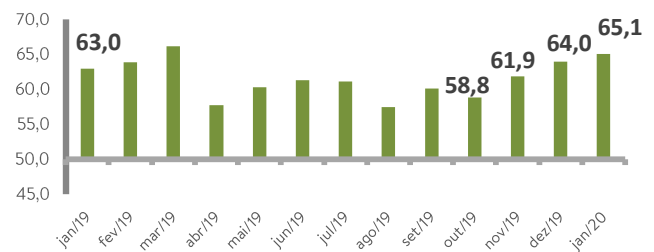


Gráfico 8 – **Expectativas número de empregados**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

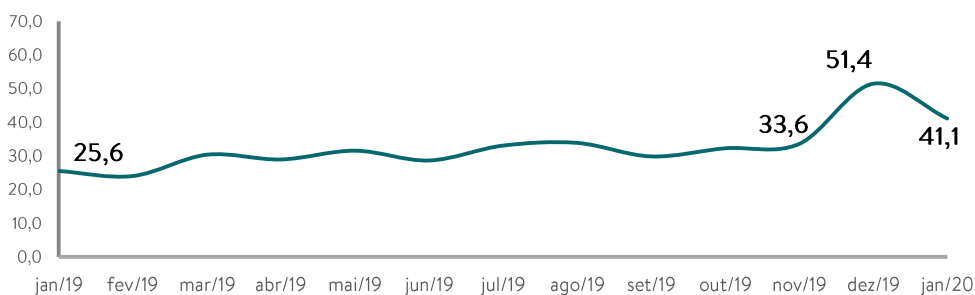


Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

### Recuo da intenção de investimentos

Os empresários do setor revisaram suas intenções de investir em compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo. O índice de intenção de investimentos recuou de 51,4 pontos em dezembro para 41,1 pontos em janeiro – queda de 10,3 pontos nesses termos de comparação. Na comparação com janeiro de 2019, o índice aumentou 15,5 pontos.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.